

A Correlação entre o IMC e os Aspectos Socioeconômicos de Gestantes Atendidas nas UBS's de um Município do Interior de Goiás.

Helen Ruth Ferreira Costa¹ (IC)*, Walter dias Júnio² (PQ)

1 Universidade Estadual de Goiás. Campus Ceres. Rua Lucas Marcelino dos Santos Qd. 34 Lt. 3. Bairro: Setor Curumim, CEP: 76300-000, Ceres – GO, Brasil.

* helen_ferreiracosta@outlook.com

Resumo: A gestação é um período de diversas mudanças para a mulher, não somente nos aspectos anatômicos, mas também fisiológicos e psicológicos. Dentre essas mudanças estão as nutricionais e metabólicas, que tem o objetivo de preparar o organismo materno para proporcionar um melhor desenvolvimento do feto. Utilizamos um questionário com informações antropométricas e socioeconômicas para coleta de dados e correlação das informações. O IMC (Índice de Massa Corporal) pré-gestacional avalia o risco inicial de um prognóstico desfavorável da gestação, determina o ganho de peso recomendado e direciona intervenções nutricionais. Após a análise percebe-se que as mulheres eutróficas representam 50% da amostra estudada e 45% estão com seus IMC's superiores ao recomendado, apenas 5% estão abaixo do peso. Notavelmente uma alimentação e nutrição equilibrada devem ser priorizadas na população em geral e em todos os ciclos da vida, porém, no período gestacional merecem ainda mais ênfase, dado que a nutrição materna influenciará na saúde da mulher e do concepto

Palavras-chave: Nutrição. Gestação. Unidade Básica. IMC.

Introdução

As alterações nutricionais e metabólicas que acontecem no decorrer do período gestacional têm o intuito de proporcionar um ambiente favorável para o desenvolvimento do feto, sendo o perfil nutricional materno decisivo para desfechos gestacionais, como também, um importante apontador de saúde (BONFIM, 2014).

Entre as atividades executadas pelas equipes das unidades básicas de saúde destaca-se o acompanhamento do pré-natal de baixo risco, que tem como um dos seus objetivos a assistência nutricional à gestante, cujos alvos são rastrear e cuidar das intercorrências da gestação, como hipertensão arterial e diabetes gestacional, e



prevenir, diagnosticar e tratar a anemia, os distúrbios nutricionais pré-gestacionais (baixo peso, sobrepeso/obesidade) e gestacionais (ganho de peso inadequado), que mostram íntima associação com desfechos da gravidez (NIQUINI et al, 2010).

Segundo a ABESO (2016), convencionou-se chamar de sobrepeso o IMC (Índice de Massa Corporal) de 25 a 29 kg/m² e baixo peso <16,9, normais ou eutróficos possuem seus IMC's entre 18,5 e 24,9.

Um aspecto imprescindível para nutrição gestacional é o fator socioeconômico. Uma vez que a gestante não tem condições financeiras para manter uma dieta variada, de qualidade e de quantidade recomendada, ela não poderá ingerir adequadamente os nutrientes que ela necessita, acarretando assim um IMC fora dos limites estabelecidos.

Considerando a relevância do levantamento da correlação entre o índice de massa corporal (IMC) e dos aspectos socioeconômicos o presente estudo objetiva verificar as relações que existem entre essas duas áreas e verificar os fatores que influenciam no IMC das gestantes desse município de Goiás.

Material e Métodos

O estudo foi realizado nas Unidades Básicas de Saúde do município de Rubiataba-GO, após ter sido avaliado e aceito pelo comitê de ética da UEG (n. CAAE 68609517.5.0000.8113; n. parecer 2.603.437).

A população estudada engloba 40 mulheres no período gestacional (independentemente do número de semanas de gestação), que estavam regularmente cadastradas no programa de pré-natal da unidade básica de saúde e que concordaram em participar e/ou contribuir com o estudo, mediante aceitação com a assinatura em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Todos os dados obtidos foram tabulados em uma planilha eletrônica para análise e com os dados antropométricos fizemos o cálculo de IMC (peso/altura²).

Com o resultado do IMC foi possível separar três grupo: sobrepeso, eutróficas e baixo peso. Com essas informações possibilitou-se associar esses grupos às categorias dos fatores socioeconômicos e correlaciona-los também com o número de refeições e tempo de jejum.



Resultados e Discussão

Ao analisar o peso pré-gestacional (Tabela 1), observou-se que 50% das 40 gestantes são eutróficas ($IMC=21,68\pm1,78$), 45% das 40 estão com sobrepeso ($IMC=27,44\pm2,0$) e apenas 5% dessas 40 estão abaixo do peso ($IMC=17,65\pm1,0$).

O estado nutricional na gestação e o ganho de peso gestacional, revelado pelo IMC, vem sendo o foco de diversos estudos, não apenas pelos crescentes distúrbios, mas também devido ao seu papel fundamental sobre os desfechos gestacionais, ou seja, influenciando no peso durante a gestação, na saúde materna, no peso ao nascer, no tempo de gestação, e em possíveis complicações pré e pós-parto (OLIVEIRA et al, 2016).

Das mulheres que tiveram seu índice de massa corporal abaixo do recomendado, todas, moram em casa com a família. 50% das que estão abaixo do peso, não exercem nenhuma atividade remunerada, os outros 50% trabalham fora. Destas 55% tem uma renda mensal inferior a 2 salários mínimos.

Segundo a cartilha de orientações para gestantes do Senado Federal (2015), essas mulheres devem fazer no mínimo 3 refeições diárias e evitar ter um tempo de jejum superior a 3 horas. O tempo médio de jejum das grávidas de Rubiataba, mostrou que apenas 6 das mulheres classificadas como sobrepeso seguem essa recomendação.

Na Tabela 1 podemos perceber que 67% das mulheres são casadas, 62% tem filhos, 75% não possuem assistência médica e 85% tem suas idades entre 19 e 30 anos. Dentre os mais variados fatores que propiciam os desvios nutricionais está o estado civil das mulheres grávidas. Segundo Lima e Sampaio (2004) o fato da mãe ser solteira é um aspecto importante a ser considerado, pois além da desvantagem psicológica, a ausência do pai, em geral, traz menor estabilidade econômica para a família, podendo constituir um fator de risco para desnutrição e consequentemente o baixo peso ao nascer



Tabela 1: Relação entre o Índice de Massa Corporal (IMC) e aspectos socioeconômicos das gestantes atendidas nas UBS's do município de Rubiataba/GO.

Característica Socioeconômica	Total (%)	Eutróficas (%)	Sobrepeso (%)	Baixo peso (%)
Estado Civil				
Casada	67,50	32,50	30,00	5,00
Solteira	20,00	12,50	7,50	0
Divorciada	12,50	5,00	7,50	0
Filhos				
Sim	62,50	37,50	25,00	0
Não	37,50	12,50	20,00	5,00
Assistência Médica				
Sim	25,00	7,50	15,00	2,50
Não	75,00	42,50	30,00	2,50
Idade				
< 19	0	0	0	0
19-30	85,00	47,50	32,50	5,00
30<	15,00	2,50	12,50	0

Já as mulheres que tiveram seu índice de massa corporal abaixo do recomendado, todas moram em casa com a família, sendo que, 50% das que estão abaixo do peso, exercem atividade remunerada, e todas possuem suas rendas mensais de até 2 salários mínimos. O estado civil delas eram semelhantes, todas casadas. Nenhuma possuía filhos (eram primíparas), e tinham idades entre 19 e 30 anos.

Em relação ao tempo médio de jejum percebemos que 50% das que estão com o IMC abaixo do aconselhado atende a recomendação nutricional de não ultrapassar 3 horas de jejum, e os outros 50% tem um intervalo menor que o recomendado.

Considerações Finais

As mulheres eutróficas representam 50% da amostra estudada e 45% estão com seus IMC's superiores ao recomendado, apenas 5% estão abaixo do peso.

A renda mensal dessas mulheres foram semelhantes, até dois salários mínimos, 67% das gestantes são casadas e 62% já possuíam filhos. A maioria, 87% do total tem suas idades entre 19 e 30 anos.



Após analisar o tempo de jejum percebeu-se que o intervalo das refeições das que estão abaixo do peso é menor do que o das que estão acima do peso.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual de Goiás edital CCB 001/2017.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA- ABESO. **Diretrizes Brasileiras de Obesidade** 4.ed.- São Paulo, SP, 2016.

BONFIM, C. F. A. Estado nutricional e intercorrências gestacionais: uma revisão. **Rev. Saúde**. v.10, n.4, 2014.

LIMA, G. S. P.; SAMPAIO, H. A. C. Influência de fatores obstétricos, socioeconômicos e nutricionais da gestante sobre o peso do recém-nascido: estudo realizado em uma maternidade em Teresina, Piauí, **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant**. v.4 n.3 Recife July/Sept. 2004

NIQUINI, R. P.; BITTENCOURT, S. A.; LACERDA, E. M.; SAUNDERS, C.; LEAL, M. C. Avaliação da estrutura de sete unidades de saúde da família para a oferta da assistência nutricional no pré-natal no município do Rio de Janeiro, Brasil. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant**, v.10 Supl. nov., 2010 Recife, 2010.

OLIVEIRA, A. C.; ALMEIDA, L. B.; LUCCA, A.; NASCIMENTO, V. Estudo da relação entre ganho de peso excessivo e desenvolvimento de diabetes mellitus e doença hipertensiva específica na gestação. **J Health Sci Inst**, v.34 n.4 São Paulo-SP 2016.

SENADO FEDERAL. Cartilha Orientações Nutricionais: da gestação à primeira infância Orientações Nutricionais: da gestação à primeira infância. **Biênio** 2015 – 2017.